



Assembleia Municipal de Vila Real

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'J. Costa'.

ATA NÚMERO VINTE E NOVE

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

DE

26 DE JULHO 2021

----- No dia vinte e seis de julho de dois mil e vinte e um, no Grande Auditório do Teatro Municipal de Vila Real, reuniu a Assembleia Municipal de Vila Real, sob a presidência do seu Presidente, João Manuel Ferreira Gaspar (PS), coadjuvado por Henrique de Matos Morgado (PS) e Fátima Manuela dos Santos Duro Rodrigues (PSD), respetivamente Primeiro e Segunda Secretários. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais: Isabel Maria Clemente Matos (PSD), Carla Alexandra Ribeiro de Carvalho Martins (PS), Maria Elisabete Ferreira Correia de Matos (PSD), Rodrigo Silva Monteiro de Campos e Sá (PS), Eurico Vasco Ferreira Amorim (PSD), Zita Maria Lameirão Pires (PS), Gilberto Paulo Peixoto Igrejas (PS), José Augusto Fernandes Barroso Borges Rebelo (PSD), Tiago José Rodrigues Monteiro (PS), António Heleno Lopes (PS), Martina da Conceição Douzel Correia (PS), José Monteiro dos Santos (PS), Abílio de Mesquita Araújo Guedes (PSD), Abílio dos Santos Penelas (PS), Patrique José Luís Alves (CDS-PP), Octávio Martins Salgueiro (PS), Fernando António Pádua Correia de Azevedo (PSD), João Paulo Gonçalves da Nóbrega (PS), Almerinda Maria Machado Coutinho (PS), Cristina Teixeira Peixoto (PSD), Cristiano da Silva Pereira Moreira (PS), Almiro Amaro Pereira Campos Ponteira (PS), Pedro Fernando Seixas Leite da Silva (PSD), Luís Filipe Borges Brigas (PS), Carlos Alberto Pitrez dos Santos (PS), Jorge Manuel do Souto Alves (PS), Ivo Miguel Fernandes Moreira (Mais e Melhor), José Armando Ribeiro de Sousa (PS), Jorge Luís Jorge Maio (PS), Francisco José Moreiras Nogueira (PS), Manuel João Musqueira Pombal (PSD), Manuel Adolfo Salgueiro Libório (PS), Paulo Alexandre Portela Correia (PS), Francisco Alcino Varandas Coutinho (Sentir), Hélder Albertino Carneiro Afonso (PS), José Duarte de Carvalho Gomes (Amar Lordelo), Artur Ribeiro de Carvalho (PS), Félix Manuel Lourenço Salgado Touças (PS), Francisco José Ferreira da Rocha (PS), Margarida Maria Ribeiro Lemos (PSD), Maria Adília Barrias Clemente (PSD), José Maria Aires da Costa (PS), Sandra Maria Guedes Teixeira Marcelino (PS). -----

----- **Foram justificadas as faltas e admitidas as substituições dos seguintes Deputados Municipais.** -----

----- Luís Manuel Morais Leite Ramos (PSD) Deputado efetivo, por Isabel Maria Clemente Matos (PSD). -----

----- Daniel Francisco Simão Rosas de Carvalho (Presidente da Junta de Freguesia de Parada de Cunhos), por Margarida Maria Ribeiro Lemos (Tesoureira da mesma Freguesia). (PSD)

----- Maria de Fátima Gonçalves Mouriz Correia (PS) Deputada efetiva, António Heleno Lopes (PS). -----

----- Sónia Isabel Esteves Cruz (PS), Deputada efetiva, por Abílio dos Santos Penelas (PS). --

----- José Joaquim Abraão (PS), não se fez substituir. -----

----- **Faltas injustificadas:** Não houve. -----

----- A Câmara Municipal esteve representada pelo Senhor Presidente Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos e pelos Senhores Vereadores do PS: Eugénia Margarida Coutinho da Silva Almeida, Adriano António Pinto de Sousa, Carlos Manuel Gomes Matos da Silva,

Nuno Miguel Félix Pinto Augusto. Do PSD estiveram presentes os Senhores Vereadores, António Batista de Carvalho e Manuel Carlos Trindade Moreira. -----

----- **Hora de abertura:** Às vinte horas e cinquenta e cinco minutos, constatada a existência de quórum, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão Extraordinária. -----

ORDEM DO DIA

1º. Ponto - Aprovar e votar o Relatório de Gestão e Contas do Grupo do Município referente ao exercício de 2020, nos termos do artigo 76º. da Lei 73/2013 de 3 de Setembro, conjugado com a alínea I) do nº 2 do artigo 25º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro (**deliberação da Câmara Municipal de 19 de Julho de 2021.** -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO GASPAR):-** No uso da palavra, disse: Muito boa noite a todos, pedia a todas as pessoas que estiverem envolvidas neste evento de Assembleia Municipal que tomassem os seus lugares, para darmos início aos trabalhos, pois de uma forma aparente parece-nos haver quórum necessário e suficiente para o seu início. E sendo assim, começamos por cumprimentar, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, todo o Executivo, os Senhores Vereadores muito boa noite, bem-vindos, Senhoras e Senhores Deputados desta Assembleia Municipal, também muito boa noite e muito bem-vindos evidentemente, a todas as pessoas que aqui assistem também a este evento, igualmente votos de boas vindas a todos aqueles que assistem à Assembleia Municipal no conforto das suas casas, junto dos seus familiares também desejamos uma boa noite, que nos acompanham neste evento que para nós a vossa aferição é importantíssima. -----

---- A todos os órgãos da comunicação social aqui presentes muito boa noite, aos funcionários/colaboradores da Utadtv, que sem eles também seria impossível esta transmissão. Muito boa noite a todos e votos de uns bons trabalhos. -----

---- Como já repararam temos falta de um elemento na Mesa, eu ia pedia licença ao senhor Deputado Líder da bancada do PSD, Deputado Vasco Amorim, assumidamente meu amigo e seu amigo também que me desse autorização de convidar a Senhora Deputada Fátima Duro, que também já tem no seu curriculum uma estadia nesta Mesa, por isso, já tem o skil necessário para o desempenho. Muito obrigado Senhora Deputada Fátima Duro e ao Senhor Deputado Vasco Amorim. -----

---- Bem-vinda, terá tranquilidade nesta Mesa também na sua companhia. -----

---- Vamos então iniciar estes trabalhos. Hoje é uma Assembleia Extraordinária, está quase a culminar a nossa obrigação, haverá mais uma Assembleia em setembro para cumprirmos todos os procedimentos de encerramento deste nosso mandato. -----

---- Senhoras e Senhores Membros da Assembleia, vamos dar início à Ordem do Dia, ponto único da ordem de trabalhos desta Assembleia. -----

---- Porém, penso que será conveniente e de toda a utilidade também, informar esta Assembleia que, em reunião de líderes havida anteriormente, decidimos entre todos e de uma forma unânime, que os relatórios das comissões da Assembleia Municipal seriam enviados para as Senhoras e Senhores Deputados, para assim, os poderem analisar na tranquilidade e, no dia da Assembleia Municipal, o representante de cada comissão daria a conhecer à Assembleia os pontos mais relevantes das conclusões dessa mesma reunião.

---- Teriam aproximadamente, isto não de uma forma rígida, como é nosso timbre, mas mais ou menos uma baliza para nos orientarmos de cinco minutos aproximadamente. ---

---- Também, para estarmos a evitar ler todo o expediente da Assembleia Municipal, proferiremos os pontos mais relevantes, se os houver, da correspondência da Assembleia Municipal. -----

---- A correspondência está no gabinete da Assembleia Municipal, e quem quiser consultar é evidente que tem toda a disponibilidade para o fazer. -----

---- Sendo assim, vamos abrir o primeiro e único ponto. -----

---- Senhoras e Senhores Membros da Assembleia,

PRIMEIRO PONTO

Aprovar e votar o Relatório de Gestão e Contas do Grupo do Município referente ao exercício de 2020, nos termos do artigo 76.º da Lei 73/2013 de 3 de Setembro, conjugado com a alínea l) do nº 2 do artigo 25.º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro (deliberação da Câmara Municipal de 19 de Julho de 2021

Sobre este assunto transcreve-se para a ata o teor da certidão da deliberação da Câmara Municipal.

---- «**DR. EDUARDO LUÍS VARELA RODRIGUES, DIRETOR DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO, DO MUNICÍPIO DE VILA REAL.** -----

----- **CERTIFICO** que, da ata da reunião extraordinária da Câmara Municipal realizada no dia 19/07/2021, aprovada em minuta no final da reunião para efeitos e execução imediata, consta, de entre outras, a seguinte deliberação:

-----**ASSUNTO: - Relatório de Gestão e Contas Consolidado do Exercício de 2020 do Grupo do Município** -----

– Presente à reunião proposta do Senhor Presidente da Câmara do seguinte teor:

“No cumprimento da alínea j) do n.º 1 do artigo 35.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, venho submeter à Câmara Municipal os documentos de prestação de contas consolidadas do exercício de 2020 para que este órgão os aprove ao abrigo da alínea i) do n.º 1 do art.º 33.º desta Lei, constituídos por:

- **Relatório de Gestão;**
- **Mapa de Fluxos de Caixa Consolidado de Operações Orçamentais;**
- **Demonstração Consolidada do Desempenho Orçamental;**
- **Demonstração Consolidada de Direitos e Obrigações por Natureza;**
- **Balanço Consolidado;**
- **Demonstração de Resultados Consolidada;**
- **Demonstração das Alterações no Património Líquido;**
- **Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidado;**
- **Reconciliação para o Balanço de Abertura de Acordo com o SNC-AP;**
- **Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras;**
- **Outros Documentos.**

Mais propõe que a Câmara Municipal submeta à apreciação e votação da Assembleia Municipal, nos termos do artigo 76º da Lei 73/2013 de 3 de setembro, conjugado com a alínea l) do nº 2 do artigo 25º do Anexo I da Lei n.º 75/2013”.

-----DELIBERAÇÃO: Aprovar submeter à aprovação da Assembleia Municipal o Relatório de Gestão e Contas do Grupo do Município referente ao exercício de 2020, nos termos do artigo 76º da Lei 73/2013 de 3 de setembro, conjugado com a alínea l) do nº 2 do artigo 25º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Os Vereadores do PSD, abstiveram-se e apresentaram a seguinte declaração de voto: Os Vereadores do Partido Social Democrata abstêm-se na votação deste ponto da Ordem de Trabalhos, na sequência do voto relativo ao Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2020 do Município e de acordo com os considerandos que passam a enunciar:

- Com a fusão, por incorporação da EMARVR na AdIN – Águas do Interior-Norte, EIM, S.A. as restantes entidades participadas ou controladas pelo Município têm uma diminuta relevância no grupo, pelo que se mantêm as razões e considerandos que justificaram aquele sentido de voto.

- Os Vereadores do PSD reafirmam que continua a haver espaço para uma diminuição dos impostos municipais, que há muito defendem e que mais do que nunca se justifica, sobretudo nesta fase difícil que atravessamos.

- Naturalmente, como já o referiram noutras ocasiões, o Relatório de Gestão e Contas Consolidado é o reflexo das opções políticas, algumas erradas, de quem gere os destinos do Município, o que naturalmente leva os Vereadores do PSD a abster-se na votação deste ponto da Ordem de Trabalhos.

----- Por ser verdade, mandei passar a presente, que assino e faço autenticar com o selo branco em uso neste Município.

----- Câmara Municipal de Vila Real, 21 de julho de 2021».

ENTRANDO NA DISCUSSÃO DESTE PONTO, O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL disse: Convidava o Senhor Presidente da Câmara para fazer os esclarecimentos se assim o pretender, em relação à proposta que é apresentada pela Câmara Municipal. -----



----- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (RUI SANTOS)** agradeceu e disse: Senhor Presidente, na sua pessoa cumprimento os demais Membros da Mesa, cumprimento também as Senhoras e Senhores Vereadores, cumprimentos os Senhores Deputados Municipais, aqueles que assistem presencialmente no Teatro Municipal de Vila Real a esta Assembleia Municipal, cumprimento também todos aqueles que em casa nos vão acompanhando pela Utadtv, cumprimento também as Senhoras e os Senhores Jornalistas, os trabalhadores da Câmara Municipal e também os trabalhadores da Utadtv que fazem a transmissão desta Assembleia. -----

---- A consolidação de contas consiste em somar conta a conta as contas dos balanços e demonstrações de resultados individuais do Município de Vila Real e do Régia Douro Park, eliminando-se as operações intergrupo e as participações financeiras detidas pelo Município em cada empresa. -----

---- Em dois mil e vinte houve uma alteração nas entidades incluídas no perímetro de consolidação, em resultado da Emar ter sido incorporada nas Águas do Interior Norte, na qual o Município, como se sabe, não detém o controle nem a faculdade designar a maioria dos membros dos órgãos de gestão e, por isso, não entra para a consolidação do Grupo Município de Vila Real. -----

---- Com esta alteração, são, portanto, incomparáveis os valores dos documentos de prestação de contas dos exercícios económicos consolidados de dois mil e vinte e dois mil e dezanove. -----

---- Por sua vez, em dois mil e vinte, as demonstrações financeiras apresentadas foram elaboradas, pela primeira vez, de acordo com o sistema de normalização contabilística para a administração pública. -----

---- Relativamente ao pessoal, é sempre um indicador a ter em conta, manteve-se no relatório os trabalhadores da AdIN que têm, neste caso são quarenta e três, que têm um regime contratual de ligação ao Município de Vila Real e estão cedidos à AdIN por interesse público. -----

---- No final de dois mil e vinte, o Grupo Municípios de Vila Real incluía seiscentos e setenta e quatro trabalhadores em que quinhentos e setenta possuíam uma relação contratual direta com o Município de Vila Real, cento e quatro encontram-se ligados às Empresas Municipais (Vila Real Social e Águas do Interior Norte). -----

---- A variação de mais cento e oitenta e cinco trabalhadores que em dois mil e dezanove justifica-se essencialmente ao nível do Município pela integração do pessoal não docente do Ministério da Educação, no âmbito do processo de transferência de competências no domínio da educação. -----

---- A receita do Grupo, em dois mil e vinte, atingiu quarenta e sete vírgula oito milhões de euros, menos nove milhões que em dois mil e dezanove. -----

---- Esta diminuição justifica-se essencialmente com a saída da Emar desta consolidação.
---- A dívida total do Grupo em trinta e um do doze de dois mil e vinte é de doze vírgula um milhões de euros, isto é, menos dez milhões de euros do que era quando assumimos funções, em que noventa e nove por cento diz respeito a empréstimos bancários. -----
---- Também este indicador, como há pouco explicitiei, não é comparável com o de dois mil e dezanove, exatamente porque a Emar saiu desta contabilidade. -----
---- Os resultados do Município são positivos. -----
---- No documento certificação legal de contas emitido pela Sociedade Revisores Oficiais de Contas destaca-se a ênfase relativamente à apresentação das demonstrações financeiras, de acordo com o sistema de normalização contabilística para a administração pública. -----
---- Em síntese, o Município de Vila Real possui, em dois mil e vinte, uma situação financeira boa, uma situação financeira equilibrada que permite honrar todos os compromissos, todos os compromissos em tempo quase record, isto é, em dois dias. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e abriu o período de discussão sobre este primeiro e único ponto enunciado na Ordem do Dia. Quem quiser usar da palavra, faça o favor de se inscrever. Inscreveram-se os seguintes Deputados. ----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL VASCO AMORIM (PSD):** - No uso da palavra, disse: Muito boa noite, Senhor Presidente, Excelentíssimos Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereadores do Executivo, Excelentíssimos Membros da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, técnicos, assistência e público que também nos acompanha pela Utadtv. -----
---- Nós abordamos o Relatório e Contas Consolidado, também em Comissão de Finanças, e ouvimos as explicações de alguns aspetos que são relativamente pertinentes. E eu até aproveitava para fazer alguma referência a estes pontos. -----
---- Nós deixamos como sugestão que as entidades que participam na consolidação, para além da consolidada do Município, apresentassem aqui também as demonstrações orçamentais que não figuram aqui neste relatório, conforme o ROC salienta. -----
---- E, portanto, pensamos que não será muito difícil também cumprir o normativo que corresponde, enfim, às normas de auditoria, pela verificação das contas. Penso que é uma questão relativamente pacífica, mas que faz parte das regras e que, no futuro, penso que é relativamente fácil de fazer. -----
---- Se a AdIN fez ou não, não se sabe, o que é preciso é apresentar o comprovativo como apresentou em Assembleia-geral a demonstração orçamental. Provavelmente até o fez e não o fez chegar se calhar ao ROC, provavelmente também era uma questão que poderia deixar aqui. -----
---- Quanto às contas propriamente ditas, vulgarmente, nós até passamos um bocado rápido normalmente nestes pontos no passado, aqui só temos este ponto, passamos

propriamente rápido porque acaba por ser uma consequência quase automática da consolidação, é uma visão do grupo e, portanto, não costuma trazer nenhuma novidade especial. -----

---- Na verdade, são as políticas que originam estes números que podem suscitar debate ou discussão, não propriamente na discussão material das contas porque da maneira que está aqui seria muito difícil um de nós verificar se havia aqui algum problema, por isso, é que existem técnicos para nos acompanhar. -----

---- Este documento faz-nos refletir numa situação interessante, se calhar há vinte ou aos trinta anos costumava-se dizer que os Municípios tinham pouco dinheiro para fazer face aos problemas e os problemas eram imensos, lentamente vai-se resolvendo alguns dos problemas. -----

---- Agora, verifica-se um pouco o contrário, parece haver mais do dobro do dinheiro que havia antigamente, aparentemente estas verbas não estão a facilitar a vida dos cidadãos, estão a complicar. Embora com princípios ou aspiram a princípios de modernidade e do futuro, mas, na verdade, prejudicam o presente, são discutíveis. -----

---- E, recordando um pouco o que foi este mandato e mesmo desde há dois mandatos para cá, há efetivamente uma diferença grande nas políticas que foram seguidas e que o PSD para muitas delas discordamos. Não é crime discordar, é salutar e, nalguns casos, até podia permitir o aprofundar de alguns projetos e evitar alguns erros que hoje em dia parecem evidentes. -----

---- Este relatório e contas no fundo não consegue mostrar cabalmente estas diferenças e, portanto, é consequência, de facto, nua e crua das opções que são feitas, às vezes, há vários anos, portanto, consequências de projetos plurianuais e têm no seu ano dois mil e vinte a sua ação. -----

---- Também, como é aqui dito e bem e também já foi aqui dito pelo Senhor Presidente da Câmara, realçado, esta mudança da norma do POCAL para o SNC-AP acaba também por dificultar uma coisa útil nestes relatórios, que é a comparabilidade. -----

---- Portanto, comparar números que têm um enquadramento diferente, ficamos logo limitados, portanto, ninguém se vai atrever a fazer comparações de dois mil e vinte com os restantes anos. Portanto, talvez para o ano, com sorte, se não mudarem o sistema outra vez, se possa fazer uma breve análise do que é isto nestes parâmetros. -----

---- Portanto, não é tanto a diferença dos números que queríamos salientar, queríamos salientar a nossa diferente opinião de vários projetos, que depois se traduzem aqui em despesa e que vão originar despesa no futuro, vão originar ações corretivas no futuro. E deixam, se calhar, um amargo de boca porque algumas das opções se tivessem seguido o programa de PSD teria sido uma Vila Real diferente, certamente, nós pensamos para melhor e provavelmente com menos problemas. -----

---- É o caso, por exemplo, do mercado de Vila Real. Nós precisamente na reunião do dia trinta de junho, nós deixamos aqui a proposta de apresentar na Assembleia Municipal seguinte, que era esta. Sugerimos que se introduzisse aqui um ponto para análise das causas que levaram aos danos e prejuízos devido às infiltrações de água no mercado. ----

---- O Senhor Presidente da Câmara aqui deixou bem claro que os serviços sabiam bem o que tinha acontecido, todas as causas, o que era necessário fazer e foi com muita expectativa e depois com alguma frustração que verifiquei que aqui não aparece na ordem de trabalhos uma referência deste ponto. -----

---- Deixamos aqui algumas sugestões, ainda existe uma breve esperança de, em Setembro, apresentarem o relatório que foi aqui solicitado pela oposição, neste caso por mim próprio. Nesse sentido, de facto, as políticas são muito importantes, têm consequências orçamentais, têm consequências na execução das verbas e há coisas que não lembram a ninguém. -----

---- Não lembra a ninguém, tendo neste exercício do Município a possibilidade de gastar quase cinco milhões de euros de verbas autorizadas não se ter terminado a ciclovia, estarmos dois anos sem o aeródromo para ser utilizado por aeronaves de asa fixa para turismo ou para a carreira aérea, não se compreende que o apoio aos comerciantes tenha sido tão reduzido e que as obras tenham demorado tanto e serem até mais impactantes do que a própria pandemia em si. -----

---- Isto são exemplos de muitos projetos que temos uma profunda discordância, sabemos da importância da Emar que foi muitas vezes aqui, ao longo de muitas sessões, desde dois mil e treze, até muito menorizado e hoje verifica-se que é a “alma e o coração” da AdIN, da nova empresa, aliás já reparei que começaram a substituir contadores. -----

---- Eu penso que os contadores estavam bons e já estão a ser substituídos por outros, também enfim, se calhar, em setembro vamos ver se conseguimos perceber por que razão estão a ser substituídos por outros que parecem ser similares, mas pronto, ficará para setembro, hoje não é um bom dia para isso. Mas, quer dizer, gasta-se dinheiro com alguma facilidade. -----

---- O mercado teve um investimento enorme, mas é difícil ver a quantia de dinheiro lá investido traduzida em obra, é difícil. Já nos temos perguntado como é possível gastar tanto dinheiro para aquele resultado. Se calhar, era bem verdade com investimento com o novo parque de estacionamento, com a nova concessão e com o que já foi colocado no mercado municipal, talvez, de facto, era um “pulinho” para um mercado novo que iria dinamizar muito aquela região, aquela zona da cidade e, no fundo o comércio tradicional. -----

---- Não se percebe muito bem, depois de tanto tempo, por que é que nós não temos a nova rede de autocarros a funcionar? Precisávamos que, a nova rede entrasse em funcionamento, pelo menos, ver alguma ação que permitisse vislumbrar um futuro para o automobilista, que pudesse deixar o carro em casa e conseguisse começar já a partir de setembro, a entrar numa vida normal e diminuir o impacto ambiental, organizar a vida de maneira diferente. -----

---- Gostávamos que isso acontecesse e tal não aconteceu. Gostávamos muito depois de tanto dinheiro gasto, que desde dois mil e treze, a Carta Educativa está em revisão e ainda não foi trazida aqui à Assembleia Municipal para que tivesse sido aprovada. -----

---- E até há muito mais tempo com obras que eram necessárias fazer e estavam previstas na Carta Educativa aprovada anteriormente a dois mil e treze. -----

--- Sei que o dinheiro não anda a correr muito para a área das escolas, como andou no passado, mas era importante termos uma Carta Educativa aprovada. Sei que já está em aprovação em Lisboa, mas podia já estar há muito mais tempo em Lisboa para aprovação e não foi possível. -----

--- Portanto, há de facto muito dinheiro, talvez no dia-a-dia as pessoas percebam onde se gasta o dinheiro, por exemplo, com alteração de sentidos de ruas, estreitamento de vias, colocação das tais rampas ou lombas, passadeiras sobrelevadas. -----

--- Mas, recentemente, mais um atropelamento numa passadeira que já é habitual, infelizmente, já morreram pessoas ali. E temos que olhar para os pontos críticos e usar o dinheiro que até é significativo atualmente e usá-lo muito bem em sítios críticos, onde há efetivamente acidentes com feridos ou com mortes, tem de se atuar nesses pontos. -----

--- Às vezes fazem-se intervenções em locais que nunca houve um acidente, portanto, há uma discordância grande na maneira como se utiliza o dinheiro e está aqui sintetizado. --

--- De facto, dinheiro não falta neste momento, mas assistimos ao longo deste mandato à aprovação do PU, criando bastante insatisfação e frustração em muitos proprietários, que tinham expectativas. -----

--- E isso, por acaso, foi apenas o dinheiro gasto nas empresas que deram consultoria e apoio, mas há, de facto, decisões que se vão refletir em prejuízos que curiosamente não constam deste relatório consolidado, mas que vão trazer muitos incómodos e prejuízos familiares no futuro. -----

--- É por isto tudo que vale a pena participar na Assembleia Municipal porque há muito para pensar, há muito para decidir e as decisões importam muito. -----

--- Elas refletem-se em dinheiro, mas ao contrário do que pensa o comum dos cidadãos, pensa que é sempre falta de dinheiro para não se fazer as coisas e não é assim, mesmo quando há dinheiro há vários caminhos e isso tem consequências. -----

--- Eu vejo, ao longo dos tempos, cada vez mais difícil ir do ponto A para B e ter que fazer percursos mais longos, a passar por mais rotundas, por maior extensão que antigamente se fazia menos metros. -----

--- Eu sei que há sempre argumentos para fazer as coisas, mas que é esquisito em Vila Real haver tantas laçadas, haver tantas laçadas, tantas reviravoltas para ir para um lado e para o outro, que se calhar, um dia destes, vem aí um programa para simplificar a circulação rodoviária. Para limpar um problema abaixo, arranjasse problemas mais acima e, se calhar, tem que se pensar nisto de outra maneira. -----

--- Portanto, há muito para fazer para o futuro, há muita gente que se pode dedicar a melhor Vila Real e vale a pena, porque o Município é de todos e nós temos que encontrar as melhores soluções. -----

--- Se não o fizermos não somos só nós que pagamos esse preço, são também as futuras gerações, porque tudo o que nós fazemos tem um impacto nas nossas vidas e é por isso que as autarquias locais são tão interessantes para as pessoas. -----

--- Eu vejo a destruição da Avenida Carvalho Araújo como um erro, não só pelo aspeto cultural, ainda agora há material de calçada portuguesa, mas como o projeto foi

desenvolvido, neste momento é uma rampa de aceleração de águas superficiais, que vai obrigar a mais dinheiro para resolver os problemas e, que não é pequeno. -----

---- Estes prejuízos vão ter que ser acumulados num futuro relatório, não neste, e não me parece, ainda falta investigar isso, não me parece que seja só um problema de vias entupidas ou só porque está em obra, penso que haverá ali um problema de projeto. ----

---- Isto são apenas alguns aspetos que as diferenças programáticas e as decisões que se tiveram que tomar ao longo de quatro anos e que estão aqui também plasmados e como eu volto a sublinhar não é por falta de dinheiro. -----

---- Nalguns casos foi dinheiro que havia para fazer determinado tipo de ações e que, nalguns casos, era perfeitamente evitável. Eu estou-me a lembrar, por exemplo, à frente da Escola Diogo Cão, o PSD, normalmente, em primeira linha pelos seus Vereadores chamaram a atenção para os problemas de estacionamento, inicialmente negaram essa necessidade. -----

---- Aquela banda descendente que era para largar os alunos, naquelas paragens rápidas, no início e fins dos tempos letivos da manhã e da tarde, acabaram por ser usados para estacionamento. Inicialmente a polícia andou a autuar, mas depois passou a estacionamento, depois, gradualmente, foi criado estacionamento em dois patamares abaixo do Centro de Saúde. E, portanto, começou ali a resolver-se um pouco da pressão que existe ali dos automóveis, embora a utilização temporária no CIFOP, nas traseiras, também ajudou a colmatar alguns problemas, mas de facto, havia ali uns problemas que nós alertamos e foi resolvido muito mais tarde gastando mais dinheiro. -----

---- Enfim, são situações que se vão desenrolando e estava aqui a rever alguns tópicos que trouxeram discórdia ou diferença de pensamento. -----

---- Quem vence eleições governa, tem que assumir a responsabilidades por aquilo que faz, quem é oposição tem que lutar pelas suas ideias e apresentar as suas propostas e, obviamente, que é muito raro que as propostas sejam acolhidas numa primeira instância, mas às vezes com o tempo vão sendo acolhidas. -----

---- É óbvio que os estacionamentos fora da zona histórica poderão ajudar alguma coisa, mas no inverno em Vila Real é complicado e as pessoas estão-se a sentir um pouco desconfortáveis. -----

---- Eu estou-me a recordar, por exemplo, no espaço que era utilizado nas obras da Estação para deixar os alunos no Colégio da Boavista, agora temos ali outro investimento com outro Colégio e não há um espacinho que seja para parar o carro e deixar sair as crianças e tem espaço, quer dizer, é daquelas coisas, tem espaço houve dinheiro e as pessoas vão ficar ali numa situação desconfortável. -----

---- Muito provavelmente, o que vai acontecer é uma paragem súbita para deixar sair as crianças e todo o trânsito que vai por ali, nas horas de ponta, vai ficar bloqueado para pequenas saídas de dez, quinze segundos que vai originar um ou dois minutos cada paragem e sabemos o que vai acontecer ao trânsito. -----

---- E havia espaço, não se percebe bem, confesso que eu estou um bocadinho habituado, ali no bairro das hortas junto ao Diogo Cão puseram os passeios nivelados e eu já vi várias

vezes os carros a fazer a curva a passar com as rodas traseiras por cima do passeio. Um dia vai haver um acidente porque o lancil elevado permite sempre alguma proteção ao peão. E, lembro-me bem, na altura no Bairros dos Ferreiros as obras que foram lá feitas, os moradores pediam para ficarem ao nível, pelo menos baixinho, para poderem encostar o carro porque têm grandes inclinações naquelas ruas, para largar as compras, às vezes numa paragem rápida e não foi permitido porque tecnicamente não era possível, etc.. ---
---- Portanto, estas coisas mudam, hoje o que é verdade amanhã é mentira, no passado era impossível agora já se faz. Eu acho que, se há uma coisa que não está em crise, é a participação de cidadania e há ainda terreno fértil para todos os futuros Deputados Municipais e todos aqueles que se interessam pelas políticas municipais. -----
---- Não há só uma verdade, há várias verdades num clima de tolerância e respeito e, nesta reflexão, o que me permite dizer é que as contas foram executadas, não temos nenhuma desconfiança sobre as contas, muito menos porque foram avalizadas por técnicos reportados, mas temos uma forte discordância das políticas que originaram. Muito obrigado. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL PATRIQUE ALVES (CDS-PP):** - No uso da palavra, disse: Começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em si toda Mesa, cumprimentar o Senhor Presidente de Câmara e em si as Senhoras e os Senhores Vereadores, cumprimentar as Senhoras e Senhores Deputados, o público que assiste aqui e através da Utadtv, a comunicação social, os trabalhadores do Município e da Utad. -----

---- Vão-me permitir que uma vez na política alguém me dizia que eu não tinha jeito para a política porque não tinha jogo de cintura, e eu respondi-lhe que não tenho nem quero ter. -----

---- E, portanto, vão-me permitir que eu siga aqui o meu guião e se eventualmente repetir algumas das coisas que aqui já foram ditas vão-me perdoar por isso certamente. -----

---- Este relatório é a súmula de uma governação no nosso Município assente num programa eleitoral diverso daquele que o CDS apresentou a votos em dois mil e dezassete.

---- Este documento não é o princípio mas sim o fim de mais um ano de governação do Partido Socialista. -----

---- Sobre o documento agora apresentado, gostaríamos de dar ênfase ao seguinte: -----

---- Registamos, tal como no ano transato, a preocupante situação de envelhecimento de recursos humanos, noventa e um vírgula cinco por cento tem mais de quarenta anos, bem sabemos que isto não é uma situação exclusiva do Município de Vila Real, mas é uma questão que nos deve pôr, não só aqui localmente, mas também, a nível nacional. -----

---- Este foi um ano em que a receita ultrapassou a despesa em dez, vírgula seis milhões de euros, levando a um saldo de equilíbrio orçamental do grupo de sete, vírgula sessenta e oito milhões de euros. -----

---- Por isso, repetimos e, no meu caso até que a voz me doa, se houver vontade política e engenho, sim é possível uma fiscalidade municipal diferente, capaz de dar justiça a quem cria riqueza, os empresários e as famílias escolhem o nosso concelho para morar.

---- Recordamos que as receitas com impostos, contribuições e taxas passou de onze vírgula sete milhões em dois mil e dezanove para treze vírgula quatro milhões de euros em dois mil e vinte. -----

---- Dizer também, Senhor Presidente, que dois mil e vinte foi o ano em que as entidades participadas não apresentaram as demonstrações orçamentais. Foi também o ano onde o capital social da Vila Real Social desvalorizou seis, vírgula zero três por cento e do Régia Douro Park, vinte e dois vírgula vinte e três face à data da sua constituição. -----

---- No ano em que o Município investiu cento e trinta e cinco mil euros na Vila Real Social e cento e trinta mil no Régia Douro Park, soubemos ainda que o investimento na Associação do Município Douro Alliance foi de cem mil euros, oitocentos e vinte e seis e na Fundação de Serralves vinte e cinco mil euros, sem que, pelo menos, nestas duas últimas sejam conhecidos exatamente os impactos positivos ou não, nos cidadãos que habitam em Vila Real. -----

---- Ora, se nós queremos mais promoção de postos de trabalho, mais criação de riqueza, seria obviamente expectável e, nada nos queria se investíssemos mais, por exemplo, naquele que pode e deve vir a ser o motor de criação de emprego e empresas na nossa cidade, no nosso concelho que é o Régia Douro Park, mas depois, verificamos que, aqui, uma instituição que nós ainda não sabemos exatamente em que é que contribui para o bem-estar dos Vila-realenses, onde nós investimos quase tanto dinheiro como, por exemplo, no Régia Douro Park. -----

---- Das entidades participadas resulta também o seguinte, Senhor Presidente: -----

---- Relativamente ao stock da dívida, esta cifra-se em noventa e quatro mil e quarenta euros no caso do Régia Douro Park, e, em trinta e nove mil, novecentos e trinta e seis euros no caso da Vila Real Social. Gostaríamos assim, se possível, nos explicasse, tipificasse digamos assim, as dívidas que estão em causa aqui nesta rubrica. -----

---- Fica ainda mais claro, até pela retirada de competências ao nível do estacionamento, que a Vila Real Social e não é nenhuma novidade e não me vou alongar muito sob o posicionamento do CDS sobre isto, deve ser extinta e internalizados os serviços no Município. -----

---- Relativamente ao Régia Douro Park, pela primeira vez, integrou objetivos e metas no contrato-programa para dois mil e vinte e um. Gostaríamos, se possível, volvido que está o primeiro semestre, perceber qual é que é a taxa de execução desses objetivos e metas elencados no último contrato-programa, que aqui foi apresentado nesta Assembleia e que nós votamos favoravelmente. -----

---- Sobre a empresa Águas do Interior Norte, a informação é ainda mais escassa para não dizer inexistente. Visão, aliás, corroborada pelo Revisor Oficial de Contas, que na certificação legal nos diz que apesar das negações efetuadas desconhecemos se o

relatório e as contas da componente Águas do Interior Norte foram aprovadas pela sua Assembleia-geral. -----

---- Obviamente que nós acreditamos que sim, terá sido obviamente uma questão de comunicação, mas eu acho que é desnecessário existirem estas menções no relatório, facilmente poderão ser corrigidas. No futuro quem for ler este relatório, se calhar, vai ter uma interpretação diversa daquela que nós podemos ter aqui. Acho que é preciso que se possa olear mais a máquina para que estas menções deixem de ter lugar nestes relatórios.

---- O Revisor Oficial de Contas é claro quando diz: desconhecer qual o impacto dos valores das demonstrações orçamentais individuais das entidades consolidadas teriam demonstrações orçamentais consolidadas de grupo, pelo, dizia ele “que não estamos em condições de emitir uma opinião devidamente fundamentada sobre as demonstrações orçamentais consolidadas”. -----

---- Diz-nos ainda, sobre o relatório consolidado de gestão, remetendo para uma opinião com reservas. É certo que as dúvidas partilhadas com o ROC, que nós temos e partilhamos com o ROC, em termos objetivos de construção do documento, são esbatidas quando nos diz que é nosso parecer que se aprovelem os documentos prestação de contas consolidadas do grupo. -----

---- Aqui esbate-se a questão técnica, mas mantém-se a diferença de opinião no que diz respeito às políticas que o CDS defendeu e que inscreveu no seu programa eleitoral por contraponto com aquelas que foram apresentadas pelo Partido Socialista. Muito obrigado. -----

----- **O DEPUTADO MUNICIPAL RODRIGO SÁ (PS):** - No uso da palavra, disse: Começo por cumprimentar o Senhor Presidente, aos restantes elementos da Mesa, Senhor Presidente do Município, demais elementos do Executivo, Senhoras e Senhores Deputados Municipais e a todos que assistem a esta Assembleia Municipal quer aqui no Teatro Municipal, quer em casa através da Utadtv. -----

---- A primeira frase que me vem à cabeça é estranho mundo este em que ter bons resultados financeiros é pecado, em que é mau que o relatório de gestão e contas consolidado do Município apresente bons resultados. -----

---- Senhor Presidente, em nome da bancada do Partido Socialista que represento, gostaria de dar os parabéns ao Executivo Municipal por no término do seu mandato, se quisermos no término deste ciclo de oito anos, apresentar a esta Assembleia um documento que espelha bem duas coisas. -----

---- Em primeiro lugar o rigor. O rigor na gestão da coisa pública, o rigor que permite que o Município de Vila Real hoje apresente uma situação financeira saudável, uma situação financeira que lhe permite fazer face a todos os seus compromissos e uma situação financeira que lhe permite perspetivar um futuro melhor para Vila Real. -----

---- E a segunda coisa que me apetece realçar, Senhor Presidente, é indo ao encontro um pouco daquilo que foram as duas intervenções anteriores é o cumprimento estrito dos compromissos do Executivo Municipal. -----

---- De facto, o relatório de gestão e contas é um documento técnico, é um documento contabilístico, é um documento que, ao contrário do que foi aqui dito, não tem várias verdades, tem apenas uma verdade, a verdade dos números, a verdade fria dos números.

---- Mas espelha também, como aqui foi dito, uma série de opções políticas e há oito anos primeiro, há quatro anos mais recentemente, foram propostas pelo Partido Socialista aos Vila-realenses muitas opções políticas, muitos projetos, muitas ideias, muitos caminhos.

---- E, ao fim deste mandato e de acordo com este documento, esses compromissos foram cumpridos. -----

---- De facto, hoje Vila Real é diferente de Vila Real de há quatro anos, de facto é diferente da Vila Real de há oito anos porque foi cumprido um conjunto de pressupostos, foram trazidos pelo Partido Socialista aos Vila-realenses e não os pressupostos, quer do PSD, quer do CDS. -----

---- Isso chama-se Democracia. Aliás, estamos num ano, no ano dois mil e vinte e um, em que, novamente nós e os nossos concidadãos seremos chamados a pronunciarmos sobre propostas, sobre ideias, sobre aquilo que cada um de nós tem como visão para o futuro do nosso concelho. -----

---- E, se atentarmos para aquilo que ouvimos até agora nesta Assembleia, aquilo que ouvimos é uma reação às propostas do Partido Socialista, à capacidade do Partido Socialista, à execução do Partido Socialista, enfim, a um conjunto de pessoas a quem há quatro anos, sessenta e quatro vírgula quatro por cento dos Vila-realenses decidiram atribuir a responsabilidade de governar Vila Real. -----

---- E, portanto, este relatório de gestão e contas, que até agora vimos criticado como se fosse um mau documento, é, na verdade, o melhor documento. -----

---- É o documento que espelha o cumprimento, é o documento que espelha a transparência, é o documento que espelha a boa gestão, e, portanto, não deveria ser criticado. -----

---- Não se poderia pedir que o relatório de gestão e contas consolidado do Município desse cumprimento às promessas ou aos compromissos do CDS-PP e do PSD, que agora até se uniram para fazerem novas promessas e novos compromissos. -----

---- Aquilo que nós devemos ter em consideração é que o relatório de gestão e contas consolidado do Município nos diz que Vila Real está melhor, que agora temos a Escola de S. Pedro, por exemplo, mas que, estamos a fazer também, um Centro Escolar em Lordelo, que estamos a recuperar a Escola do Prado-Ferreiros em Borbela. -----

---- E, portanto, a Carta Educativa ainda não chegou a esta Assembleia Municipal, mas as infraestruturas da Educação estão a ser construídas. -----

---- Este é um relatório de gestão e contas que nos diz que já foram investidos cerca de trinta milhões de euros em saneamento no Concelho de Vila Real. -----

---- Portanto, uma série de pessoas que durante anos achavam que iriam ter saneamento, agora, têm, de facto, saneamento e, penso que, pelo menos aqui os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia poderão ser testemunhas do esforço que tem sido feito, no sentido

de alargar o saneamento básico a muitas Freguesias que nunca o tinham tido anteriormente. -----

---- Este é o relatório de gestão e contas em que a mobilidade em Vila Real, em que as obras da parte mais urbana de Vila Real, de adaptação da cidade aos novos tempos aconteceram todas dando cumprimento àquilo que haviam sido os compromissos deste Executivo Municipal. -----

---- E, portanto, não, este não é um mau documento, este, que nos quisermos dizer que é um mau documento é um bom documento. Um documento onde diz que se pagaram dez milhões de euros de dívidas herdadas é um bom documento. -----

---- Eu ainda ouço a crítica de que dinheiro que poderia ter sido recolhido junto da banca porque estava aprovado, não foi utilizado e ainda bem que não foi utilizado. Não podemos pedir à segunda, quarta e sexta que só usemos receitas próprias e depois às terças, quintas e sábados que utilizemos os empréstimos que estão contratados e ao mesmo tempo conseguimos que, de facto, fosse dado cumprimento ao programa eleitoral do Partido Socialista. -----

---- Portanto, não me alongando mais, Senhor Presidente da Câmara Municipal, não o Senhor Presidente da Mesa, dirijo-me diretamente ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, de facto, os meus parabéns, parabéns da bancada do Partido Socialista por mais uma vez se comprovar que a escolha dos Vila-realenses foi a escolha acertada, que a escolha democrática por este Executivo Municipal foi a escolha acertada e que as pessoas que hoje gerem a Câmara Municipal de Vila Real têm a capacidade e as competências para ter recebido algo que tem vindo a melhorar paulatinamente, ano após ano, em direção ao futuro, que eu acho que todos concordamos que será melhor. Muito obrigado. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL VASCO AMORIM (PSD)** agradeceu e disse: Hoje estou a dar um pouco de possibilidade de diálogo interbancadas e, gostava de relembrar ao Senhor Deputado Rodrigo Sá que cumpriram tudo, tudo e estrito, mas podemos falar, por exemplo, das piscinas. -----

---- Foi muito estrito, mas há, por exemplo, esse pormenor até porque foi uma promessa de última hora na campanha eleitoral. -----

---- É verdade que se investe muito em saneamento básico quando há fundos para gastar em saneamento básico e houve alturas que houve muito financiamento para investir em cultura e, por vezes, não se investe quando se quer e naquilo que é preciso, às vezes tem que se procurar oportunidades e nem sempre se faz na altura que é preciso porque não há disponibilidade e os fundos não estão para aí virados. -----

---- Precisamos ainda de obras em estradas, precisamos pontes, precisamos de melhorar acessos, mas os fundos comunitários, por exemplo, agora estão voltados para a área pedonal, para devolver espaços comuns ao cidadão e é por isso que nós temos o PU, não temos outro tipo de obras. -----

---- É importante perceber que, às vezes, estes programas até acabam por deformar um pouco as necessidades das populações porque, quando se faz a procura dos fundos, às vezes, não se vai dar as respostas aos problemas que os cidadãos têm. No caso do saneamento, por exemplo, correu bem, mas, por exemplo, no caso da mobilidade evidentemente que não está a correr muito bem. -----

---- E, se é verdade que não se utilizou os fundos que já estavam contratados, a razão está no relatório e contas do município. É que a taxa de execução da despesa foi cerca de sessenta e quatro por cento, portanto houve uma incapacidade de cumprir a execução da taxa de execução da despesa, obviamente que houve projetos que não tiveram o desenvolvimento que, certamente, gostariam. Há várias razões para isso acontecer e foi uma das críticas que nós apresentamos quando foi do relatório e contas do município. –

---- Era só estes apontamentos que, certamente, também os estimularão a continuar a sua intervenção. Muito obrigado. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL RODRIGO SÁ (PS)** agradeceu e disse: o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Folhadela está cheio de vontade de vir aqui, o meu amigo Libório. -----

--- Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, eu ainda tive uma certa esperança, confesso, que nesta segunda vinda do Deputado Vasco Amorim aqui em cima, que ele nos viesse dizer, que se tinha esquecido, que neste último ano e meio aconteceu um pequeno sobressalto, um bocadinho por todo o lado, no mundo digamos, mas também em Vila Real que se chamou Covid-19. -----

---- E, portanto, esta pequenina coisa que não tem importância absolutamente nenhuma, aparentemente, porque naquilo que foi análise do PSD à execução, isso não foi tido em consideração. -----

---- De facto, na verdade, talvez seja determinante para alguns atrasos, que eu penso que o Executivo Municipal aceitará que aconteceram nalgumas obras, mas eu volto àquilo que disse há pouco, aquilo que aconteceu foi o cumprimento estrito do programa eleitoral. Deixarei, como é evidente, para o Senhor Presidente, o Senhor Presidente da Câmara é que terá que justificar as obras, aquilo que fez e o que não fez. -----

---- Mas há uma coisa que eu penso que é evidente para todos nós. Quando o país e o mundo param, quando as empresas param, quando os fornecedores de materiais param, nas nossas casas, nas nossas vidas, nas vidas das nossas famílias, mas também numa vida de uma Câmara Municipal e de um concelho, há coisas que não acontecem com a velocidade que todos gostaríamos que acontecesse. Não reconhecer este como um elemento limitante ao funcionamento, ou ao cumprimento tão apressado dos projetos, não reconhecer esta limitação, a mim parece-me que não é uma forma correta de analisar aquilo que foi a realidade do nosso país, do mundo, do nosso concelho, nomeadamente no ano de dois mil e vinte. -----

---- E, portanto, como digo, com certeza que o Senhor Presidente da Câmara terá muitas coisas para dizer sobre aquilo que foi dito pela oposição, eu, enquanto líder da bancada

que suporta este Executivo Municipal na Assembleia Municipal, tenho que voltar a sublinhar o meu orgulho por verificar que, quer na Câmara Municipal, quer também já agora, permitam-me que faça esta extensão abusiva porque não está aqui prevista, quer nas Juntas de Freguesia, o cumprimento daquilo que foram os compromissos, foi um cumprimento absolutamente extraordinário. -----

---- E, para terminar, e que será posto à prova muito brevemente. Portanto, quando nós falamos de ideias diferentes, projetos políticos diferentes, acho que vamos ter a melhor de todas as sondagens no próximo dia vinte e seis de setembro. -----

---- Verificaremos, de facto, quando ouço alguns Deputados Municipais da oposição vir aqui dizer que os Vila-realenses pensam, os Vila-realenses gostam, os Vila-realenses não gostam, ainda agora foi dito evidentemente que ao nível da mobilidade não correu muito bem, evidentemente que ao nível do estacionamento de trânsito não correu muito bem, verificaremos, a sua opinião é diferente da minha, Senhor Deputado, se me permite que me dirija a si diretamente, as nossas opiniões são diferentes, mas a melhor de todas as avaliações acontecerá no próximo mês de setembro. -----

---- Para terminar, dizer o seguinte: -----

---- Falou-se aqui do PEDU, falou aqui do investimento na zona urbana do concelho de Vila Real. -----

---- Um investimento que aconteceu porque foi financiado ou um financiamento por parte de Fundos Europeus para o PEDU cerca de oitenta e cinco por cento. -----

---- É importante dizer que, até hoje, foram pavimentados centenas de quilómetros por este concelho em muitas Freguesias que não estão na cidade e que para esses não houve um cêntimo, não houve um cêntimo. -----

---- E, portanto, quando se fala de opções é dessas opções que estamos a falar, as receitas próprias do Município foram utilizadas para pavimentações em todo o concelho e que não foram financiadas. -----

---- E, portanto, se de facto, houve alturas que era fácil financiar pavimentações que são um facto, esses não aconteceram nos últimos oito anos e muito menos nos últimos quatro anos. -----

---- Essa altura, que teria sido possível financiar facilmente vias, isso já foi há muitos anos e o Senhor Deputado na altura apoiava calorosamente o Executivo Municipal, e bem, o Executivo Municipal que não utilizou esse financiamento como não utilizou o financiamento para fazer, por exemplo, as piscinas porque as piscinas já podiam estar construídas, tinham financiamento; ou que não utilizou o financiamento, esse Executivo que Vossa Excelência apoiava com convicção para fazer a nova Zona Industrial, que tinha doze milhões de euros aprovados e na altura do Governo Doutor Pedro Passos Coelho também caíram. -----

---- E, portanto, quando se muda de bancada não se pode perder a memória, é importante que recordemos que sim, de facto, Vila Real hoje precisava de umas piscinas mais adequadas ao seu estatuto de Capital de Distrito, às necessidades da população que tem, evidentemente, aos turistas que hoje vão existindo em Vila Real, mas que já podiam ter

estado construídas, mesmo antes do Engenheiro Rui Santos, do seu Executivo Municipal estarem na Câmara Municipal. -----

---- Quando se diz que seria necessário termos maior investimento para atração de investimento, de facto, ele está a ser feito, já estão a ser feitos dezoito lotes vão ser construídos mais oitenta, mas já podia estar feito. -----

---- Senhor Deputado é muito importante olhar para todas estas coisas não pedindo elogios, mas, enfim, com algum equilíbrio. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e perguntou se mais alguém desejava usar da palavra. Não. Senhor Presidente quer pronunciar-se para encerrarmos o nosso ponto único, desta Assembleia Municipal, faça o favor. -----

---- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Eu vou começar por responder ao Senhor Deputado Patrique Alves. -----

---- Parece que há aqui a tentativa de fazer um balanço. Começo por responder ao senhor Deputado Patrique Alves dando-lhe imediatamente razão sobre uma questão. -----

---- Envelhecimentos de Recursos Humanos na Administração Pública tem razão, é verdade, é verdade na Câmara Municipal, é verdade em muitos outros sítios, ainda bem que se está a tratar programas no âmbito de estágios na administração pública, estágios que, com certeza, darão lugar a novos licenciados e não licenciados na administração pública. -----

---- Como sabe, temos vários concursos abertos e espero que isso possa acontecer. -----

---- É necessário rejuvenescer a administração pública, não é necessário fazer aquilo que foi feito, por exemplo, no Governo anterior, que era indemnizar os melhores para saírem da administração pública, para depois ficarmos na mão dos privados porque não tínhamos os melhores dentro da administração, aqueles que sabiam, que durante anos trabalharam, conheciam os processos. -----

---- É, de facto, necessário olhar para esta questão e, portanto, dou-lhe toda a razão. Pena é como lhe digo que quando se está num lugar se pense de uma maneira, quando se muda de cadeira apoia-se uma coisa diferente. -----

---- Sobre a receita ser superior à despesa. Como sabe a receita na esmagadora maioria da receita está consignada e não vale a pena gastar os empréstimos que estão tratados, se não forem absolutamente necessários e foi exatamente isso que aconteceu. -----

---- Sobre os impostos municipais. Eu lembrava o programa de benefícios fiscais para a instalação de empresas no Concelho de Vila Real. -----

---- E não é por acaso que, por exemplo, a “Leroy Merlin” se vai instalar em Vila Real, ou a “Mercadona” se vai instalar em Vila Real, ou um conjunto de empresas de âmbito tecnológico se estão a instalar em Vila Real, ou quarta-feira vamos assinar com a Continental um projeto de dez milhões de euros para a fábrica do futuro em Vila Real, não é por acaso, não é por acaso que o hospital da Luz veio para Vila Real, o hospital da

Trofa, posso-lhe dar variadíssimas exemplos que não são com certeza por acaso, não caíram do Céu. -----

---- E não é por acaso que, por exemplo, a trabalhar por conta de outrem, se compararmos dois mil e treze com final de dois mil e dezanove tínhamos mais três mil e trezentas pessoas a trabalhar e, portanto, nada disto é por acaso. -----

---- Informá-lo também que a derrama, ao contrário do que acontecia no Executivo anterior, desceu para metade para quem tem rendimentos ou lucros inferiores a cento e cinquenta mil euros, acho que foi uma boa medida, não é por acaso que temos o IMI familiar em termos absolutos desceu, nada disso foi por acaso. -----

---- Portanto, na lógica dos impostos municipais, o que o Senhor Deputado nunca aqui conseguiu dizer foi: há este dinheiro, eu corto nestas atividades e desço os impostos municipais, isso é que o Senhor Deputado nunca aqui conseguiu fazer e já foi variadíssimas vezes desafiado para o efeito. -----

---- Quando o fizer podemos discutir isto com seriedade, com transparência, o que é necessário deixar de fazer para poder descer ainda mais os impostos municipais, mais do que aquilo que já desceram. -----

---- Sobre a Vila Real Social, lembrava-lhe só a Estratégica Local de Habitação são nove milhões de euros e é preciso executá-la nos próximos anos e, com certeza, que a Vila Real Social terá um papel muito importante nessa questão. -----

---- Senhor Deputado Vasco Amorim, o discurso que aqui fez é de um candidato à Câmara Municipal, mas por qualquer razão não é. Eu sei que em determinado momento imaginei que pudesse ser, de repente deixou de ser. -----

---- Eu lembrava-lhe com toda a clareza para que isto possa ter uma discussão séria que, nos primeiros quatro anos governei dois anos com a troika em Portugal, sabe o que isso significou? Em termos de autonomia municipal, em termos de cumprimentos de regras, em termos de estrangulamento financeiro? -----

---- Como se sabe, ainda hoje, as transferências do orçamento geral do Estado são inferiores às que eram em dois mil e onze, sabem disso. -----

---- Neste último ano e meio, quase dois anos, governamos com a pandemia. -----

---- E, se vocês acham que, quer um fator, quer outro, não têm nada a ver com tudo aquilo que é a nossa atividade e o nosso dia-a-dia, acho que com certeza, não estão a ser sinceros ou estão a ver mal, estão a ver com certeza mal. Porque pode ter a certeza absoluta que estes dois fatores condicionaram e muito a nossa atividade. Mas, apesar desses dois fatores, eu não procuro neles qualquer desculpa, sabe porquê? Porque cumprimos integralmente o programa eleitoral. Tudo o que prometemos ou está acabado ou em fase de execução ou em bom andamento. -----

---- E, se quiser dou-lhe conta caso a caso. Claro que há imprevistos, por exemplo, tivemos um imprevisto no início do mandato na Traslár, custou-nos setecentos mil euros. Como é que a gente ia adivinhar, que aquelas águas, que o Senhor Deputado Vasco Amorim teria aconselhado o Executivo anterior a canalizar bem e como aquilo se rompeu, se rasgou,

provocou ali um problema enorme em toda aquela descida da Traslár. Não o ouviram, com certeza, se o tivessem ouvido aquilo não acontecia. -----

---- Como, por exemplo, hoje mesmo aprovamos uma recuperação aqui para este edifício de quatrocentos e cinquenta e cinco mil euros, o edifício tem treze anos, foi porque não o ouviram porque se o ouvissem, com certeza, no âmbito da construção tinham salvaguardado tudo e, ao fim de catorze anos ou treze anos não seria necessário gastar aqui quatrocentos e cinquenta e cinco mil euros, foi esse o valor base do concurso que hoje abrimos para reparações aqui no Teatro Municipal. -----

---- Com certeza, se o tivessem ouvido não era necessário fazer nenhuma intervenção no mercado municipal, ele foi recuperação há vinte e tal anos, a recuperação tinha ficado tão bem, tão bem feita, que não era necessário gastar um euro na recuperação agora do mercado municipal, para quê, não era necessário. -----

---- Como, por exemplo, no aeródromo, se o tivessem escutado, a pista jamais teria o problema de abatimento. Bastava que, por exemplo, não deixassem construir lá o cartódromo que deixaram de forma ilegal, e, com certeza, desviou as águas e, que depois o licenciaram à posterior, lembra-se disso com certeza, Senhor Deputado. Não tenho a certeza que foi por isso, mas olhe há vários condicionalismos ali à volta, que com certeza, condicionaram e muito a drenagem de águas pluviais ali. -----

---- Nem sei por que é que o Senhor Deputado, que até pensa bem, não tem coragem de também dizer e sinalizar estas coisas, se o tivessem escutado, talvez, talvez se o estivessem escutado, talvez nenhum destes problemas tivessem acontecido. -----

---- Há de facto, contratempos, há de facto, dificuldades. Por exemplo, abrimos um concurso para a rede de autocarros, está adjudicado, já tem visto do Tribunal de Contas, os autocarros estão a encarroçar, certo? Em plano período de pandemia, não foi mau. Olhe, temi que não conseguíssemos concluir este processo. -----

---- Mas, por exemplo, ouvi-o aqui tantas vezes falar, ou pelo menos falar algumas vezes, falar da Avenida Dom Dinis, que estava mal, que estava péssimo, agora que está pronta, está a funcionar bem, nunca mais. -----

---- Ouvi-o falar de Monteselos, uma obra atrasada, demorou tanto, hoje as pessoas estão satisfeitas. -----

---- No Bairro São Vicente de Paulo as obras ficaram bem-feitas, em Lordelo o Bairro da Laverqueira, ficou bem feito. -----

---- Agora todas elas causam com certeza transtornos. Não há nenhum Presidente de Câmara que não gostasse de “estalar os dedos” a obra se concretizar e não causar problemas a ninguém. -----

---- O Senhor acha que nós estamos propositadamente a atrasar obras, que não queríamos que as obras não estivessem todas concluídas, estivessem todas feitas, que tudo isto tivesse andado mais rápido? Ó Senhor Deputado por “Amor de Deus”. -----

---- A Rua Cidade Espinho está concluída, a Escola de S. Pedro causou enormes problemas, até um incêndio lá houve durante as obras, veja lá, às tantas a culpa foi minha, foi o

Presidente da Câmara que foi lá durante a noite incendiar aquilo para que aquilo não pudesse acontecer. -----

---- Diz que não fazemos nada na Educação, olhe o Centro Escolar de Lordelo, Prado-Ferreiros, estão a andar e digo-lhe, o Pavilhão da Diogo Cão está à espera do visto do Tribunal de Contas e já estamos à espera há algum tempo disto, ainda vamos consignar. O dinheiro está lá, temos disponibilidade financeira, vamos arrancar com a obra. -----

---- Eu tenho culpa que tenha havido dezenas e dezenas de empresas que tiveram dificuldade na obtenção de material de construção e que, por causa disso, não tenha sido possível fazer obras com a rapidez que era desejável? Ou que haja materiais que simplesmente desapareceram do mercado? Que haja obras que foram a concurso e que ficaram desertas? -----

---- Diz-me assim: mas isso só aconteceu em Vila Real. Não, está acontecer em todo o país.

---- Ainda há dias estava com alguém que quase toda a gente aqui conhece, eu pelo menos conheço bem, que era o Ribau Esteves, antecedeu-me como Presidente da Associação Académica, é Presidente da Câmara Municipal da Aveiro, tinha sido doze anos Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo e dizia-me: ó Rui, nunca em vinte anos de gestão autárquica me aconteceu uma coisa destas e estamos tão atrapalhados com as obras que estão a andar, problemas com os empreiteiros, com as empresas, nunca, nunca. Porquê? Talvez tenha remotamente a ver com o Covid, mas se calhar não. -----

---- Olhe, a minha filha esteve catorze dias em isolamento, deve haver muitas filhas de gente que trabalha nas obras públicas que ficou vários dias em isolamento, houve muitos trabalhadores na Câmara Municipal que ficaram a trabalhar em teletrabalho, que ficaram em isolamento. Alguns, por variadíssimas questões, que ficaram meses em casa dando o seu melhor, mas nunca é a mesma coisa, há dificuldades. -----

---- Será que isto não teve nada a ver com o Covid? -----

---- Sobre o projeto da Avenida, você diz que está mal feito o projeto. Gostava que você discutisse isso com quem fez o projeto. -----

---- Olhe, o seu colega Frederico e com o Senhor Arquiteto Belém Lima, um é Professor Universitário também. Será que eles são assim pessoas tão incapazes, que fizeram um projeto tão errado? -----

---- E você é iluminado, sabe de tudo. Olhe, eu nunca me atreverei a dizer isso. Eu não sei se o projeto está bem, se está mal. -----

---- Acredito, que eles são bons profissionais, eu não sou da área, mas tenho a convicção que o projeto está certo, está bem feito. -----

---- Podemos gostar, podemos detestar, os gostos não se discutem, lamentam-se quando é caso disso, mas dizer que o projeto está mal feito com essa leveza. -----

---- Com sinceridade Senhor Deputado, às vezes temos que responder e até ultrapassamos alguns limites nas respostas e eu tento nunca o fazer porque, de facto, custa-me. -----

---- Falou-me em saneamento. Se houve área que durante anos foi possível fazer saneamento e não se quis fazer por questões de opção política, foi na época da infraestruturização do território. -----

---- Eu dou-lhe um exemplo: ali o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Nogueira, diga-me lá Senhor Presidente, em dois mil e nove foram lá ou não colocadas manilhas em vésperas de eleições, está garantido o saneamento, ele começa dentro de dias, passaram as eleições, passados uns dias levantaram as manilhas, levaram tudo para casa ou não sei para onde; em Agarez a mesma coisa. -----

---- Eu nunca o ouvi dizer aqui uma palavra que fosse, sabe o meu problema é que já estou aqui há muito tempo, se calhar, já há tempo de mais e já conheço tudo isto muito bem. O Senhor Deputado também, por isso, é que eu tenho dificuldade em dizer algumas coisas e também escutar algumas coisas, Senhor Deputado, tenho dificuldade. -----

---- Sobre as piscinas. Sobre as piscinas, vamos à história das piscinas. Para já dizer-lhe que o processo está andar, está a recolher pareceres, teve concurso, está atrasado é verdade, mas está andar. Vamos continuar com o projeto exatamente como estava, já foi à Câmara Municipal, é um processo que já não tem reverso, já não tem volta a dar, é um processo que terá com certeza, verá a luz do dia. E o Senhor Deputado estará aqui ou algures a dizer: eh, pá uma vergonha, neste verão não há piscinas, há pó, há lama, não há acesso ao rio, aquelas coisas que é normal dizer quando há obras, dirá isso tudo, eu tenho a certeza que estará a dizer isso tudo. -----

---- Agora, o Senhor Deputado lembra-se que a Câmara Municipal teve quatro milhões de euros para fazer as piscinas e o que é que o Senhor Deputados apoiou? Se não apoiou de facto, apoiou por omissão. -----

---- Apoiou que as piscinas fossem feitas no Campo do Calvário. Portanto, apoiou a destruição do Campo do Calvário. Apoiou a construção de um Campo no Monte da Forca paralelo ao que lá existe, onde a Câmara gastou bastante dinheiro na infraestruturização daquele terreno para colocar lá um campo, apoiou o abandono do campo porque de repente perceberam que aquilo não se fazia, abandonaram. E apoiou que se devolvesse ou não se usasse os quatro milhões de euros que tinham sido aprovados para as piscinas, no tempo em que as piscinas podiam ser apoiadas com fundos comunitários, devolvesse esse dinheiro. Nunca ouvi uma palavra que fosse dizer isso não está bem, não é correto, não faz sentido. -----

---- Fala na zona empresarial. Senhor Deputado foram mais de dez milhões de euros que a Câmara Municipal desperdiçou porque não conseguiu uma DUP, porque não conseguiu andar com o processo suficientemente rápido para ser executado no quadro comunitário anterior, não ouvi o Senhor Deputado dizer uma palavra que seja sobre isso. -----

---- Portanto, ó Senhor Deputado, na vida política como em tudo no resto, nós devemos ser os mais coerentes possíveis, devemos evoluir nas nossas análises, perceber um lado e outro. -----

---- E aquilo que eu tenho para lhe dizer é que com muita pena minha, infelizmente, continua-se a fazer, eu não queria dizer demagogia, continua-se a trocar aqui uns

“bitaites” e as pessoas em casa, que acompanham, os poucos que terão paciência para nos acompanhar, mas deve haver alguns que nos acompanham, devem ficar tristes com isso, devem ficar tristes porque conhecem a história. -----

---- Só mesmo para terminar, o Colégio da Boavista, viu no facebook, ouvi uma malta que escreveu no facebook que havia ali uma curva. Imagine que não estava feita a curva e que havia ali a possibilidade de fazer aquela área com mais rapidez, é um problema, é perigoso, pode haver gente atropelada, os passeios não são capazes, há ali uma curva que ameniza, há um grande problema, não se podem deixar as crianças à frente do Colégio.

---- Ó Senhor Deputado pense um bocadinho comigo e eu sei que consegue pensar, se quem vem da ponte, apanha uma via que tem um sentido e tem duas faixas, será que é muito difícil imaginar, que quem leva ali as crianças possa parar numa das faixas, para que a criança saia sem interromper o trânsito? Sem causar aquilo que era o caos completo quando aquilo estava como estava, sem pôr em perigo as pessoas que andavam em passeios de trinta ou quarenta centímetros todos desnivelados? -----

---- Custa-lhe alguma coisa admitir? Nunca o ouvi dizer assim: a obra da Estação no seu geral está magnífica, há ali um ou outro ponto que eu faria diferente é normal, mas está bem. Custa dizer isto? -----

---- A obra do Bairro S. Vicente de Paulo, não sei se costuma lá ir, mas se calhar era bom ir aos Bairros e dizer: a obra está bem, está bem-feita, está interessante. -----

---- Chegar a Monteselos e dizer: aquilo foi uma boa solução, eu se calhar a rotunda em vez de ter dez metros tinha cinco, ok, há sempre defeitos para pôr, mas foi uma boa solução, porque é tudo negativo? -----

---- Eu quando cheguei à Câmara em campanha eleitoral em dois mil e treze e, se calhar, foi por isso que ganhamos, disse-o em vários debates que o que estava feito estava feito, há coisas que eu faria diferentes, mas isto não são legos, nós não podemos montar e desmontar os legos, pô-los onde quisermos, fazer tudo diferente, portanto, há que assumir o que está feito e vamos a pensar em fazer para a frente. -----

---- E dizia que há coisas que foram bem-feitas, há coisas que eu faria diferente, há coisas que não faria. Mas, nunca disse nem digo que estava tudo mal, mas basta ir ver as minhas declarações na Câmara Municipal. Fui Vereador entre mil novecentos e noventa e sete a dois mil e um e, portanto pode ir ver e fui Vereador entre dois mil e nove a dois mil e treze, pode ir ver. Até lhe podia contar, deve estar nas Atas das reuniões a história deste ato. -----

---- Quando o Teatro era para ser construído onde hoje é o Conservatório, era o Teatro Real, e o Senhor sabe porque é que não foi construído lá? Porque o IGESPAR chumbou o projeto e sabe porquê? Por causa da Sé. -----

---- Porque não era possível furar, não era possível fazer escavações na Avenida. -----

---- A mim custa-me que alguém que eu considero intelectualmente chegue aqui e depois diga essas coisas com toda a tranquilidade. -----

---- Eu sei que é uma frustração não ser candidato e disse uma vez aqui, eu cá estarei para ser candidato. Eu sei que é uma coisa que lhe dói, mas olhe eu vou voltar a ser, se o Senhor



Deputado Vasco Amorim quiser seja e vamos ver o que os Vila-realenses dizem. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhor Deputado Patrique faça o favor. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL PATRIQUE ALVES (CDS-PP)** agradeceu e disse: Eu pedi a palavra de novo porque há aqui umas questões que eu “gostava” de debater com o Senhor Presidente, se me é permitida essa expressão. -----

---- Senhor Presidente, sobre o percurso que o trouxe até aqui evocou dois factos: falou da pandemia e falou da troika. -----

---- Em relação à pandemia obviamente o Município de Vila Real pode ter cometido algumas falhas. Se fosse eu a gerir a Câmara certamente também cometeria algumas, em relação à pandemia. -----

---- Agora, em relação à troika, Senhor Presidente, o Partido Socialista de Vila Real queixar-se da troika eu não consigo compreender, Senhor Presidente, porque, se há alguém nesta sala que nunca bateu palmas a José Sócrates, olhe eu posso levantar a mão, nunca bati e continuo a não bater. -----

---- E não tem nada a ver com processos judiciais, que eu espero que um dia a justiça se consiga pronunciar cabalmente sobre eles. -----

---- Tem a ver com o estado calamitoso em que deixou as finanças públicas. E, Senhor Presidente, neste Teatro, já por diversas vezes foi aplaudido esse ex-Primeiro-ministro. --

---- E, portanto, eu não posso ter a mesma solidariedade que tenho convosco ou com qualquer outro, no que diz respeito à pandemia, quando vocês falam de troika, não posso porque a troika em Portugal só tem um nome, chama-se Partido Socialista, três vezes, três vezes o Partido Socialista, é factual. -----

---- Mas, tenho que fazer aqui algumas reflexões sobre algumas questões que o Senhor Presidente falou. -----

---- O Senhor Presidente disse que captaram investimento, deu alguns exemplos. O Senhor tem dados que nós não temos, em alguns aspetos é normal que assim seja, mas eu pergunto: se nós conseguimos captar investimento porque é que perdemos população? E, vocês vão dizer que é algo transversal a todo o país. É quase assim, mas não é exatamente assim porque há concelhos no nosso país que conseguem ganhar população, porquê? Porque conseguem ser atrativos. -----

---- E era isso que eu esperava do Concelho de Vila Real, era isso que um não socialista como eu, que não é equidistante em relação a A, B, C ou D, que é do CDS gostava de ver aqui traduzido. -----

---- E, portanto, Senhor Presidente, já se fez aqui um exercício sobre as obras, do que se fez, do que não se fez. Eu percebo que estamos a entrar em campanha eleitoral, também sei que não é exatamente esse o ponto que está aqui hoje a votação. -----

---- O que estamos aqui a votar hoje é um documento que é o sumo das políticas que

vocês implementaram e sobre as políticas que vocês implementaram e sobre as grandes opções do plano e sobre o orçamento. -----

---- Nós, no último orçamento, tivemos oportunidade de votar contra, mas o que, aqui, hoje, estamos a discutir são questões relativamente diferentes. -----

---- É verdade que nós aqui sempre dissemos que não faríamos a Loja do Cidadão naquele sítio, naquele edifício em concreto, é verdade, está escrito. -----

---- Sobre a Avenida, se fosse eu a “mandar” não tinha feito aquela intervenção tão profunda, tinha feito uma reabilitação, tinha mantido alguns traços que eram identitários da nossa cidade. Eu não vou aqui discutir se aquela obra está bonita ou feia, não sou arquiteto nem para lá caminho. -----

---- Poderíamos falar do mercado municipal, poderíamos ter sido mais arrojados na obra que lá fizemos, poderíamos ter seguido outros exemplos até do país e na região Norte que transformaram os mercados em projetos dinamizadores, nos sítios onde eles estão inseridos. -----

---- Mas, verdadeiramente, não é isso que nós aqui hoje estamos a discutir, o que nós estamos hoje a discutir é um documento. -----

---- E eu, relativamente a esse documento, não posso concordar com o Senhor Deputado Rodrigo Sá, e são palavras minha que o documento é perfeito, que é um bom documento. O Revisor Oficial de Contas não diz exatamente isso, levanta aqui algumas questões. -----

---- Obviamente, que nós também não esquecemos e conseguimos ler isso, que é o ano de transição, entre o POCAL e o SNC-AP. -----

---- É verdade que pode haver muito caminho pela frente, mas nada impedia que fossem apresentadas as demonstrações das entidades que entram neste perímetro de consolidação, no meu ponto de vista. -----

---- E seria muito mais importante e muito mais interessante se isto aqui estivesse demonstrado. -----

---- E sobre isto e para terminar, dizer o seguinte: o caminho que o CDS defendeu ao longo destes anos e aquele que eu pessoalmente com o cunho que fui dando é um caminho muito diferente do caminho que o Partido Socialista trilhou. -----

---- Os Senhores vão dizer, nós tivemos votos e vocês não tiveram. Mesmo que eu estivesse aqui só a representar um voto, não estejam à espera que não viesse aqui pensar pela minha cabeça. -----

---- Mas, efetivamente, e sobre este ponto da ordem de trabalhos, garantindo que o caminho à direita tem que ser diferente, obviamente, depois das reflexões que aqui fizemos, depois do parecer do Revisor Oficial de Contas, discordando com o caminho em relação ao documento, o nosso voto é em abstenção. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhor Deputado Vasco Amorim faça o favor. -----

----- **O DEPUTADO MUNICIPAL VASCO AMORIM (PSD)** agradeceu e disse: Eu tive mesmo que vir aqui porque o Senhor Presidente da Câmara provocou-me, também, para eu vir cá mesmo, esforçou-se bastante e eu tinha que lhe dizer, tinha que o corrigir, que nunca disse aqui que era candidato a coisa alguma. -----

---- Aliás, mesmo nas coisas em que eu era candidato noutros sítios era sempre o Senhor Presidente que puxava por esses assuntos, mesmo não sendo daqui desta horta. -----

---- E, portanto, entrei para a Assembleia Municipal, entrei como uma pessoa a assistir no público há mais de vinte anos, com a vontade firme de compreender como é que o Município se governava, se perspetivava e se desenvolvia. -----

---- E aprendi muito ao assistir no público, ainda no Arquivo Distrital de Vila Real, juntamente com alguns dos jornalistas, hoje em dia, também, ainda nos acompanham e alguns jovens que acompanhavam aquelas sessões. -----

---- Depois, este é o quarto mandato que estou na Assembleia Municipal, tenho também um bom conhecimento do que cá se passou. -----

---- E há uma coisa que também é verdade, o poder provoca também muito esquecimento. E eu por acaso recordo-me bastante bem dos elogios que o PS fazia, eram livros, livros, elogio um, elogio dois, elogio três. Como é possível uma oposição elogiar tanto, como é possível, temos que apreender alguma coisa, não aprendi nada e então não faço nenhum elogio. -----

---- Não, na verdade. Passado a brincadeira, pintaram de negro na oposição. Eu chegava a dizer, se fosse metade verdade, estava uma multidão do Salão Nobre até ao Tribunal a protestar contra a Câmara Municipal, aquilo se fosse tudo verdade aquelas críticas, de facto, ninguém aguentava a população. -----

---- É verdade, é da real politique, as oposições criticam para elogiar, há uma vasta maioria aqui ou não há? Portanto, não é preciso mais para ajudar. -----

---- Nem nós, nem Vossas Excelências na oposição andaram a fazer discursos de elevar aos céus as governações. Portanto, não vale a pena agora pensar que era o contrário. ----

---- Também mau era não fazerem obra, com o orçamento que têm, a questão é que está aqui, há obra que se faz e que não fica muito bem. -----

----- Eu nunca disse que o projeto estava mal feito. Eu disse que, provavelmente, as consequências, que são factos, que aconteceram provavelmente tiveram origem em projeto. E, se calhar, vamos ver no futuro a serem alterados partes do projeto para acomodar as dificuldades que agora se verificaram. -----

---- Os projetos não são perfeitos. Ainda agora, o Richard Branson foi ao espaço, mas ainda há pouco tempo, a nave semelhante à que o levou ao espaço teve uma crise catastrófica morreram os tripulantes, porque aquilo tem uma orientação na asa para entrar, que foi acionado no momento errado e houve uma pressão aerodinâmica fora do contexto. Foi cedo de mais que acionaram o dispositivo e morreram as pessoas. As viagens espaciais são perigosas porque são coisas complexas e inovadoras. -----

---- As pessoas não são perfeitas quando fazem as coisas e, portanto, depois a gente vê os factos, vê acidentes e tem que ir corrigir. Esta ideia que agora as pessoas são perfeitas, o

papa da arquitetura, o papa da construção civil, não há papas nenhuns e os papas não são perfeitos. -----

---- Portanto, obviamente são todos muito humanos e eles próprios têm perspetivas de alteração e de correção dos projetos que apresentam. -----

---- Eu acho que nós deixamos muitas coisas boas no tempo que o PSD governou e também não fomos perfeitos e, nalguns momentos, no caso das piscinas, houve ali um momento de indecisão porque não era consensual o local e depois converteu-se a perspetiva das piscinas para a perspetiva dos polivalentes, com relva artificial e foi um bocado em “cima” da hora que se fez essa alteração, como sabe. -----

---- Mas isso não justifica que não tenham feito as piscinas agora, também anunciaram à última da hora. E vai ter uma surpresa um dia destes porque é assim, faz-se muita obra e parece que está tudo perfeito porque ninguém tem coragem de criticar, as pessoas têm receio de criticar. As pessoas nas ruas é muito difícil de obtermos uma opinião sincera. --

---- Eu já ouvi crítica no Bairro São Vicente de Paulo, eu já ouvi, não vou dizer quem disse nem vou dizer porquê, não me compete a mim fazer isso. Aliás, como diz e bem, o futuro vai ser decidido em breve e vai haver protagonistas que vão discutir o futuro. -----

---- E eu não estive aqui a falar do futuro, estive a projetar alguns dos problemas que vão sobrar para o futuro, mas não foi apresentar ideias porque não era a minha função aqui hoje. -----

---- Portanto, não falei como candidato, de maneira nenhuma, nem a intervenção é uma intervenção de candidatura. -----

---- Quanto à troika, ó Senhor Presidente, se houve Presidente e se houve mandato que mais sofreu com a troika foi o último mandato do PSD, não houve mais ninguém, mais ninguém. -----

---- Aliás, e vou usar palavras suas, o Senhor Presidente deve-se recordar, em duas situações, numa entrevista e num debate, no Porto Canal e numa entrevista, disse que era a tempestade perfeita, recorda-se ter dito isso. Dois mil e doze foi a tempestade perfeita. -----

---- Portanto, eu penso que, certamente que se recordará disso, foi o ano mais difícil de toda a governação do PSD. E muitos projetos que eram para ser concluídos até dois mil e treze, que estavam apenas dependentes das transferências do orçamento de Estado, não puderam ocorrer. Era o caso do terminal rodoviário e, enfim, várias outras obras que estavam em curso, e, não aconteceram por causa da enorme dívida que deixou José Sócrates, que motivou a vinda da troika. -----

---- É preciso recordar que o orçamento de Estado tinha défices de onze por cento e, portanto, o antigo Presidente desta Assembleia Municipal, Doutor Pedro Passos Coelho teve a coragem de assumir a governação do país, teve que tomar medidas muito rigorosas, que também agora, a memória parece faltar, e nós não desejamos o que ele teve que fazer a ninguém porque é uma situação horrível. -----

---- Mas conseguiu restaurar a confiança nos portugueses por parte daqueles que temiam, que nós eramos desleixados, aliás até nos chamaram “pigues”, em inglês, que significa

porcos porque usavam a terminologia do Inglês-Portugal, Itália, Grécia e na altura spangled do Spang, para dar ideia que os países do mediterrâneo eram, de facto, uns “javardos” e que andávamos só a desbaratar o dinheiro criado no Norte. -----

---- E nós mostramos muito rigor, mostramos muita competência, distribuímos sacrifícios por muita gente, todos os que estamos aqui na sala lembramo-nos bem o que aconteceu e foi porque no passado houve a chamada fuga para a frente. -----

---- Agora, vivemos completamente diferente, as regras mudaram, hoje em dia, duvido que seja possível um Executivo criar uma situação de desequilíbrio financeiro porque está tudo muito balizado, rapidamente é detetado a situação, nunca poderá acontecer o que aconteceu no passado, a nível das autarquias. E o principal problema nunca foram as autarquias, foram precisamente a “bandalheira” que existia nas empresas do Estado e nos governantes que tínhamos, que passavam a vida a esconder dinheiro para debaixo dos tapetes. -----

---- Tudo isso passou ao longo da nossa vida, cada geração tem as suas coisas, tem os seus imprevistos, obviamente que tinham que fazer obras. E não há necessidade de sentirmos pena do Executivo que tem sete Vereadores e que agora poderá perder dois pelo menos, pelo menos fruto da falta de desenvolvimento económico, tanto quanto nós gostaríamos.

---- E foi em dois mil e treze que herdou uma situação que era de crescimento e depois inverteu-se, essa situação inverteu-se, certamente, por consequência da crise económica, as pessoas foram fazer outras coisas. Mas nós temos que inverter isto e é por isso que é uma matéria que vai de certeza ser tema de debate na campanha e a pensar no futuro. -

---- Dentro das muitas heranças boas que deixamos, uma particularmente que me empenhei muito. Na altura, andou-se muitos anos a lutar por aquilo que agora se chama Régia Douro Park, na altura não era assim que se chamava, chamava-se Pólo Tecnológico.

---- Nós criamos o Pólo Tecnológico e lembro-me de muitas das pessoas que estão aqui hoje nesta sala de terem sido convidadas para a Agenda 21. -----

---- A Agenda do Eixo Atlântico, onde se debatia o futuro das cidades e eu fui um dos grandes defensores de criar o Pólo Tecnológico porque precisávamos de pôr as nossas energias e a Universidade a colaborar no desenvolvimento económico, com novas empresas com base tecnológica. -----

---- Havia a Merval que era uma entidade relativamente pequena e depois com candidaturas também a projetos. Não sei se na altura na casa dos dez milhões de euros conseguiu-se fazer o Parque de Ciência e Tecnologia, agora chama-se Régia Douro Park e, depois, em Bragança um parque semelhante. -----

---- Começou muito bem porque começou sem dívidas e é preciso desenvolvê-la e não o desvirtuar, mas isso não é conversa para hoje e dava também conversa para bastante tempo. -----

---- Tenho quase saudades daquilo que é o ambiente da Assembleia Municipal, do que é lutarmos pelo nosso concelho, por novas políticas e isso nunca nos tira nada, apenas acrescenta a quem gosta de discutir ideias e ganha sempre quem está no poder porque

tem mais tempo, tem mais hipóteses de intervir e fica sempre com a última palavra. Muito obrigado. -----

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e perguntou se mais alguém desejaria usar da palavra. Não. Senhor Presidente convidava-o a encerrar esta discussão, faça o favor. -----

----- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Eu vou começar por responder ao Senhor Deputado Patrique Alves, sobre a questão de bater palmas e sobre a questão da troika. -----

---- Sabe, há várias versões, há várias verdades. Há a crise internacional, as dívidas soberanas, aposta que a União Europeia fez num investimento rápido e depois recuou, essas versões são todas muito conhecidas, todos conhecemos, todos ouvimos falar. -----

---- Mas eu, enquanto Transmontano, ouvi falar noutras coisas e bati palmas. Olhe bati palmas quando:

- . se lançou o Túnel do Marão;
- . quando se lançou a A4;
- . quando se lançou o programa Polis;
- . quando se resolveu o problema das lixeiras e se avançou para um aterro;
- . quando se construíram lares, centros de dia, creches;
- . quando se fez a A24, A7, o IC26;
- . quando se avançou com o Serviço de Oncologia no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro,

Sim bati palmas e acho que, como Transmontano e Duriense, nunca tivemos ninguém que fizesse uma discriminação positiva relativamente ao Interior como foi feita à época.

---- Sobre a questão da dívida, etc., como sabe há várias verdades, várias, todo o processo judicial isso é uma coisa completamente diferente, como muito bem disse. -----

---- Sobre o balanço da governação, isso são coisas diferentes, um dia alguém há-de fazer essa análise, aliás já se vai fazendo. -----

---- Depois o Senhor Deputado Vasco Amorim falou em “pigues”, eu lembro-me falar em “piegas”, era uma coisa ligeiramente diferente, não era “pigues” mas era “piegas” eramos todos “piegas”. -----

---- E, sobre o saldo migratório, vamos então a números. É que o saldo migratório não é nos últimos oito anos, é dois mil e dez, dois mil e onze para cá, certo? Estamos a dizer bem. -----

---- Olhe, o Porto é apoiado pelo CDS, estamos a falar de números de eleitores, desceu sete por cento, nós descemos um, vírgula sete, o Porto é litoral, nós não. -----

---- Ponte de Lima desceu três vezes mais do que Vila Real, é uma Câmara do CDS, fui ver.

---- E, sobre Vila Real, vamos então olhar para os números e olhar para eles como devem ser lidos. -----

Vila Real:

- . Dois mil e onze: cinquenta e um mil, setecentos e oitenta e dois;
- . Dois mil e doze: cinquenta e um mil, quatrocentos e dezassete;
- . Dois mil e treze: cinquenta e um mil e nove;
- . Dois mil e catorze: cinquenta mil, seiscentos e vinte e seis; sempre a descer.
- . Dois mil e quinze: cinquenta mil, trezentos e cinquenta e seis;
- . Dois mil e dezasseis: cinquenta mil e setenta e dois;

---- Depois começa a inverter em dois mil e dezoito, dezanove e vinte.

- . Dois mil e dezassete: quarenta e nove mil, novecentos e cinquenta e um;
- . Dois mil e dezanove: quarenta e nove mil, novecentos e sessenta e oito;
- . Dois mil e vinte: quarenta e nove mil, seiscentos e dois.

---- Começa haver aqui uma tendência de inversão, essa tendência começa em dois mil e dezoito e dois mil e dezanove. -----

---- Ao contrário de outros concelhos nós começamos a inverter a curva, sendo um concelho do interior do país e tendo um saldo demográfico, naturalmente negativo, porque morre mais gente do que aquela que nasce. -----

---- É assim em todo o país, é assim em Portugal, se não se inverter, se tudo continuar na mesma, daqui a trinta anos seremos menos dois milhões de pessoas. -----

---- Mas é preciso ler os números na globalidade, ó Senhor Deputado, não é ler os números só de um período e não perceber as tendências. -----

---- Mas, se olharmos para uma outra questão que é a Avenida Carvalho Araújo, Senhor Deputado, só lhe dizia, para acabar a discussão: Alguém dizia que a vida só pode ser compreendida olhando para trás, mas tem de ser vivida olhando para a frente. -----

---- E nós aplicamos exatamente este lema com responsabilidade intergeracional. -----

---- Houve coisas que foram preservadas, houve coisas que foram renovadas e houve coisas que foram criadas e ainda há de haver gente que, daqui a uns anos, espero que sejam muitos, há-de defender com “unhas e dentes” aquela obra. E, quando voltarem a intervir na Avenida, hão-de dizer “não, não estão acabar com a história, a Avenida está fantástica” é sempre assim, é sempre assim. -----

---- A obra não é perfeita, não temos feito tudo perfeito, há problemas, há dificuldades, há angústias, há alegrias, a vida pública é isto tudo. Mas estou convencido que era necessário fazer uma intervenção, era necessário fazer uma intervenção com esta responsabilidade intergeracional, foi isso que tentamos fazer, é isso que estamos a tentar fazer. -----

---- E estou convencido que, depois da obra estar terminada, depois da obras poder ser usufruída, estou convencido, posso-me enganar, que a esmagadora maioria dos Vila-realenses se sentirá feliz com a sua nova Avenida. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Dado que não há mais ninguém que deseje usar da palavra, coloco este ponto à votação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Aprovado por maioria**, o Relatório de Gestão e Contas Consolidado do Grupo do Município referente ao exercício de 2020.

Apuramento dos Votos: 46 presenças

Contra: 9 votos do Grupo Parlamentar Municipal do PSD: Maria Elisabete Ferreira Correia de Matos, Eurico Vasco Ferreira Amorim, Fátima Manuela dos Santos Duro Rodrigues, Abílio de Mesquita Araújo Guedes, Isabel Maria Matos Clemente, José Augusto Fernandes Barroso Borges Rebelo, Fernando António Pádua Correia de Azevedo, Pedro Fernando Seixas Leite da Silva e Cristina Pereira Peixoto.

Abstenções: 1 voto do CDS-PP: Patrique José Luís Alves

A favor: 36 votos dos Grupos Parlamentares Municipais do PS e PSD. Do PS: 33 votos e do PSD: 3 votos dos Presidente de Junta de Freguesia de Parada de Cunhos, Daniel Francisco Simão Rosas de Carvalho; União de Freguesia de Pena/Quintã/Vila Cova, Maria Adília Barrias Clemente; União de Freguesia de Nogueira e Ermida, Manuel João Musqueira Pombal.

Apresentou Declaração de Voto o representante do Grupo Parlamentar Municipal do PSD.

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL VASCO AMORIM (PSD)**, Disse: *“O Partido Social Democrata, vota contra na votação deste ponto da Ordem de Trabalhos, pelas seguintes razões: -----*

--- Na origem do Relatório de Gestão e Contas Consolidado do Exercício de 2020 do Grupo do Município está o Relatório e Contas do Exercício de 2020 do Município cuja fraca execução orçamental foi assinalada nesta Assembleia no passado dia 30 de junho. De notar que a exceção está na receita de impostos, que como era previsível ainda em visão orçamental, poderia permitir um alívio fiscal aos contribuintes Vila-realenses. -----

--- Apesar da existência de recursos e disponibilidade financeira, o Relatório Consolidado é o reflexo de muitas políticas que discordamos, algumas erradas e consequência da falha no planeamento e no cumprimento rigoroso do calendário dos projetos em execução, para que tem vindo a chamar a atenção o PSD; -----

--- A existência de recursos é clara e objetiva: em 2020 a Camara Municipal não utilizou a parte restante de empréstimos já contratados no valor de 4 983 790€; -----

--- A execução da Despesa foi de apenas de 36,6 milhões de euros a que corresponde uma fraca Taxa de Execução de 64%. -----

--- Apenas por políticas que consideramos erradas, os vila-realenses são privados há cerca de 2 anos, do uso da linha aérea para Bragança-VR-Viseu-Lisboa(Tires)-Portimão, e da impossibilidade para o turismo de utilização de aviões de asa fixa, agravado pela promessa não cumprida da ex-ministra Ana Paula Vitorino e do Governo PS de reparar a Linha Ferroviária do Corgo; -----

--- Na educação a Carta Educativa de Vila Real ainda não foi aprovada nesta assembleia, apesar de estar em revisão desde 2013; -----

--- A insatisfação provocada pelo Plano de Urbanização de Vila Real aprovado frustrando as legítimas expectativas de muitos proprietários e suas famílias; -----

---- O custo elevadíssimo da habitação em Vila Real, não permitindo a fixação de jovens famílias e trabalhadores a contrato a termo; -----

---- Em vez do enorme custo aos contribuintes da futura Loja do Cidadão poderíamos ter programas de desenvolvimento económico local, não pagando assim rendas a privados e no fim do contrato não ficar com o imóvel; -----

---- O mercado municipal de Vila Real podia ser uma âncora comercial no centro de Vila Real, apoiando os pequenos comerciantes, se fosse feito um novo espaço como defendia o PSD no seu programa, integrando o conceito moderno de estacionamento, comércio, restauração e lazer, mas em vez disso temos enormes custos associados a parque de estacionamento ainda a construir, com uma longa concessão que traz limitações para os futuros executivos municipais, e restará um mercado municipal idoso, ligeiramente renovado, cujos problemas, como se viu nas inundações recentes mostram que é obra incompleta; -----

---- Uma grande parte da despesa realizada tem sido aplicada na destruição do património herdado, como é o caso da Avenida Carvalho Araújo, transformada numa rampa de aceleração das águas superficiais, provocando inundações num hospital privado, em alojamentos locais, em estabelecimentos privados e em habitações; -----

---- A mesma despesa em vez de resolver problemas permite uma alteração significativa da circulação rodoviária com prejuízo para o estacionamento de superfície no centro da cidade e conseqüente deterioração do comércio local; -----

---- Enquanto a mobilidade privada está num caos por obras e opções de circulação nos arruamentos, há anos também não se vislumbra o término de poucas centenas de metros de ciclovia; -----

---- Relativamente ao transporte coletivo, aguarda-se ainda a entrada em funcionamento da nova rede e do reforço da oferta de forma a servir melhor os cidadãos, e diminuir as emissões de poluentes, bem como, do trânsito automóvel; -----

---- O Atraso na requalificação de diversos equipamentos desportivos e educativos só penalizam o Concelho, na perspetiva de retoma e recuperação que todos ansiámos; -----

---- Como desde há muito tempo defende o PSD, continua a haver espaço para uma diminuição dos impostos municipais, que seria potenciadora do desenvolvimento socioeconómico do concelho, sobretudo numa fase difícil como a que atravessamos. -----

---- O Relatório é o reflexo das opções políticas erradas de quem gere os destinos do Município, e dificulta a fixação de pessoas no território, o que naturalmente leva o PSD a votar contra na votação deste ponto da Ordem de Trabalhos. -----

Vila Real, 26 de julho de 2021 -----
Pelo PSD” -----

-----O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL agradeceu e disse: concluídos os assuntos desta Assembleia, anuncio a leitura da minuta da Ata pelo Senhor Primeiro Secretário, a qual, após votação, foi aprovada por unanimidade. -----

---- Senhoras e Senhores Deputados muito obrigado pelo decurso destes trabalhos, desta Assembleia. Em nome da Mesa da Assembleia Municipal desejamos a todos presentes os votos de umas ótimas férias para quem as tiver e votos de meses muito bons para quem esteja a trabalhar, votos estes extensíveis a quem nos assiste presencialmente, a quem nos assiste também em suas casas e também a todo o staf que deu condições para que este evento se concretizasse. -----

---- Muito obrigado a todos e muito boa noite. -----

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

---- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão, eram vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos do dia vinte e seis de julho de dois mil e vinte. -----

---- A presente ata vai ser assinada, nos termos do disposto no nº 2 do artigo 57º do Anexo I à Lei 75/2013 de 12 de Setembro e do nº 2 do artigo 79º do Regimento da Assembleia Municipal de Vila Real, aprovado na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 29 de Junho de dois mil e dezoito. -----

O PRESIDENTE

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

A SEGUNDA SECRETÁRIA

Henrique de Mito Morgado
Diana de Fátima Gonçalves Louiz Correia